

Geografia Urbana e o Espaço Narrado: O Ensino de Geografia a partir da Realidade Multicultural dos Alunos do IFRS - Câmpus Rio Grande/RS¹

Geografía Urbana y el Espacio Narrado: La Enseñanza de Geografía a Partir de la Realidad Multicultural de los Estudiantes del IFRS - Campus Río Grande/RS

Urban Geography and the Narrated Space: Teaching Geography Based on the Multicultural Reality of Students at IFRS - Campus Rio Grande/RS

Rozele Borges Nunes²

Gabriel da Rosa Gonçalves³

Vinícius Barcellos Vieira Silveira⁴

Valléria Fagundes Siqueira⁵

Resumo

A relação entre sociedade e espaço é fundamental para o desenvolvimento do indivíduo, a partir das experiências do cotidiano em localidades criam-se vínculos afetivos e de memória com os lugares do movimento da vida. Visto isso, este projeto busca construir práticas de ensino na disciplina de Geografia, considerando a realidade multicultural dos alunos, vinculados aos cursos técnicos integrados ao ensino médio, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFRS) - Câmpus Rio Grande/RS. A proposta justifica-se na medida em que aproxima o conteúdo programático da disciplina aos contextos familiares e comunitários vivenciados pelos alunos. A problemática centra-se em buscar subsídios teóricos e práticos para a renovação do conhecimento

¹ Artigo apresentado no X Encontro Humanístico Multidisciplinar - EHM e IX Congresso Latino-Americano de Estudos Humanísticos Multidisciplinares, na modalidade online, 2024.

² Doutora em Educação; Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) – Câmpus Rio Grande; Rio Grande, Rio Grande do Sul, Brasil; rozele.nunes@riogrande.ifrs.edu.br.

³ Estudante do quarto ano do Ensino Médio Integrado ao Curso Técnico em Refrigeração e Climatização; Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) – Câmpus Rio Grande; Rio Grande, Rio Grande do Sul, Brasil; gabriel.rosa.goncalves@aluno.riogrande.ifrs.edu.br

⁴ Estudante do quarto ano do Ensino Médio Integrado ao Curso Técnico em Refrigeração e Climatização; Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) – Câmpus Rio Grande; Rio Grande, Rio Grande do Sul, Brasil; vinicius.silveira@aluno.riogrande.ifrs.edu.br

⁵ Estudante do terceiro ano do Ensino Médio Integrado ao Curso Técnico em Refrigeração e Climatização; Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) – Câmpus Rio Grande; Rio Grande, Rio Grande do Sul, Brasil; 11020530@aluno.riogrande.ifrs.edu.br

X Encontro Humanístico Multidisciplinar - EHM e IX Congresso Latino-Americano de Estudos Humanísticos Multidisciplinares - CLAEHM

Dezembro de 2024, Online | claec.org/ehm

Artigos Completos

geográfico. Para contemplar esse objetivo o projeto se embasa metodologicamente em referenciais da ciência geográfica, com a finalidade de compreender os conceitos de espaço geográfico, paisagem, território, região e lugar. A partir dos registros fotográficos, construção de entrevistas e produções audiovisuais, realizadas pelos alunos que compartilham suas experiências, seus vínculos e contextos do seu cotidiano, busca-se avançar em uma perspectiva de análise territorial de(s)colonial. Dessa forma, as diversas realidades multiculturais e as trajetórias dos discentes se tornam narrativas comunitárias que agregam conhecimento para a ciência geográfica, para os demais colegas e para o instituto como um todo, através de exposições, palestras e oficinas no âmbito do IFRS - Câmpus Rio Grande. Por fim, como forma de valorizar a mediação entre aporte teórico e prático com o uso de imagens e construção de narrativas, o projeto utiliza os trabalhos produzidos na disciplina como abordagem principal para avançar na análise e construir novas (geo)grafias, abordando uma multiplicidade de vivências, temporalidades, práticas culturais cotidianas, as quais permitem entrelaçar trajetórias dos grupos populares com o ensino de Geografia para a compreensão da sociedade diversa e plural.

Palavras-Chave: Ensino de Geografia; Realidades multiculturais; Vivências locais; Narrativas familiares; Memórias do trabalho.

Resumen

La relación entre sociedad y espacio es fundamental para el desarrollo del individuo. A partir de las experiencias cotidianas en localidades, se crean vínculos afectivos y de memoria con los lugares del movimiento de la vida. Visto esto, este proyecto busca construir prácticas de enseñanza en la disciplina de Geografía, considerando la realidad multicultural de los alumnos, vinculados a los cursos técnicos integrados a la educación secundaria del Instituto Federal de Educación, Ciencia y Tecnología (IFRS) - Campus Río Grande/RS. La propuesta se justifica en la medida en que aproxima el contenido programático de la disciplina a los contextos familiares y comunitarios vividos por los estudiantes. La problemática se centra en buscar subsidios teóricos y prácticos para la renovación del conocimiento geográfico. Para contemplar este objetivo, el proyecto se fundamenta metodológicamente en referentes de la ciencia geográfica, con la finalidad de comprender los conceptos de espacio geográfico, paisaje, territorio, región y lugar. A partir de los registros fotográficos, la construcción de entrevistas y producciones audiovisuales, realizadas por los alumnos que comparten sus experiencias, sus vínculos y contextos de su cotidianidad, se busca avanzar en una perspectiva de análisis territorial decolonial. De esta manera, las diversas realidades multiculturales y las trayectorias de los estudiantes se convierten en narrativas comunitarias que agregan conocimiento para la ciencia geográfica, para los demás compañeros y para el instituto en su totalidad, a través de exposiciones, charlas y talleres en el ámbito del IFRS - Campus Río Grande. Por último, como forma de valorar la mediación entre el aporte teórico y práctico mediante el uso de imágenes y la construcción de narrativas, el proyecto utiliza los trabajos producidos en la disciplina como enfoque principal para avanzar en el análisis y construir nuevas (geo)grafías, abordando una multiplicidad de vivencias, temporalidades y prácticas culturales cotidianas, las cuales permiten entrelazar trayectorias de los grupos populares con la enseñanza de Geografía para la comprensión de una sociedad diversa y plural.

Palabras-clave: Enseñanza de Geografía; Realidades multiculturales; Vivencias locales; Narrativas familiares; Memorias del trabajo.

Abstract

The relationship between society and space is fundamental for the development of individuals. Through daily experiences in localities, emotional bonds and memories with the places of life's movement are created. Given this, this project aims to construct teaching practices in Geography, considering the multicultural reality of students enrolled in integrated technical high school courses at the Federal Institute of Education, Science and Technology (IFRS) - Campus Rio Grande/RS. The proposal is justified as it brings the subject's curriculum closer to the family and community contexts experienced by the students. The central issue focuses on seeking theoretical and practical support for the renewal of geographic knowledge. To achieve this objective, the project is methodologically grounded in geographical science references, aiming to understand the concepts of geographic space, landscape, territory, region, and place. Through photographic records, interviews, and audiovisual productions created by the students sharing their experiences, bonds, and daily contexts, the project seeks to advance a territorial analysis perspective that is decolonial. Thus, the diverse multicultural realities and trajectories of students become community narratives that contribute knowledge to geographic science, to their

peers, and to the institute as a whole, through exhibitions, lectures, and workshops at IFRS - Campus Rio Grande. Finally, to enhance the mediation between theoretical and practical input through the use of images and narrative construction, the project utilizes the works produced in the discipline as the main approach to advance analysis and create new (geo)graphics, addressing a multiplicity of experiences, temporalities, and everyday cultural practices, which allow for intertwining the trajectories of popular groups with the teaching of Geography to understand a diverse and plural society.

Keywords: Geography teaching; Multicultural realities; Local experiences; Family narratives; Work memories.

1. Introdução e Justificativa:

A ciência geográfica é disciplina fundamental para integrar essa abordagem indissociável, pois se preocupa pelo estudo das relações diversas que ocorrem entre sociedade e o ambiente, ou seja, o espaço é concebido como produto dessas relações e o papel da ciência geográfica é analisar de forma crítica a consequente produção/(re)produção desse espaço pelos grupos humanos, as lógicas de poder, a materialidade social/temporal, novas territorialidades, a divisão social do trabalho, os modos de existência e (re)existência dos segmentos populares e o surgimento das desigualdades socioespaciais.

Milton Santos (1997) reitera que os conceitos ao longo do tempo geográfico vão sendo aprimorados para atender as demandas do presente. Outra possibilidade para interpretar as múltiplas intersecções espaciais é através das categorias que envolvem a configuração territorial e as relações sociais, as quais em conjunto conferem materialidade ao espaço, objeto e ação. O espaço passa a ser interpretado como produto das relações sociais. A proposta atual considera que à Geografia cabe estudar o conjunto indissociável de sistemas de objetos e sistemas de ações que formam o espaço. De acordo com Santos (1997, p. 39), “O espaço é formado por um conjunto indissociável, solidário e também contraditório, de sistemas de objetos e sistemas de ações, não considerados isoladamente, mas como o quadro único no qual a história se dá”. De forma dialética o espaço se transforma continuamente, pois o sistema de ações cria novos objetos e condiciona novos espaços, e por outro lado os objetos condicionam a forma em que essas ações se materializam. Isso significa que os objetos de um determinado período são o resultado das forças produtivas de tempos distintos, constituindo temporalidades assíncronas que compõem a paisagem. Dessa forma, a produção do espaço é social.

De acordo com Massey (2008) o espaço é relacional (permanentemente em construção), contemporâneo, múltiplo e essencialmente social e por isso, político. Dessa forma, o conceito de espaço deve ser imaginado continuamente e para isso precisa ser

“arrancado” das concepções que o veem como “morto, estático, fechado e atemporal”. Nesse sentido, é preciso encontrar a importância do espaço “dentro de outro conjunto de ideias onde seja liberada uma paisagem política mais desafiadora” (Massey, 2008, p. 35). O espaço, nessa abordagem pós-colonial, passa a ser interpretado como esfera do presente e por isso é atravessado pela “possibilidade da existência da multiplicidade”, a qual abarca a esfera das existências plurais que tornam o espaço múltiplo e em constante processo de fazer-se. Dessa maneira, as discussões espaciais abrem possibilidades de diálogos para além do campo teórico, mas que contempla também as transformações do social. A possibilidade de questionar as narrativas ocidentais abre espaço para o caráter diverso e único do tecido social. Com isso, as trajetórias singulares dos diversos lugares, as histórias próprias, suas conexões e assimetrias formam e (trans)formam o espaço a partir dessas relações. A categoria lugar também deve ser compreendida de forma relacional, assim como o espaço, articulada pelas desiguais geografias de poder, implicada diretamente pelos processos de produção contemporâneos, mediadas pelas trajetórias humanas na esfera do vivido.

Nesse sentido, a categoria lugar é produto das inúmeras interseções que ocorrem no espaço, formadas através das interferências de poder que ocorrem em diferentes escalas. É uma consequência das conexões e desconexões, das relações que não foram estabelecidas e são, por consequência, agentes da exclusão. Para Santos (1997), espaço e lugar não podem ser analisados de forma excludente, mas sim como suporte e condição das relações globais. Nessa esfera de trajetórias em processo existem as eventualidades, onde espaço e tempo se integram nos acontecimentos, os lugares são constituídos como locais da multiplicidade, das contradições e dos contrastes temporais. Se o espaço é resultado da multiplicidade deve, segundo Massey (2008) estar vinculado ao reconhecimento do Outro. Entender essa categoria permite dar sentido às experiências cotidianas e de envolvimento singular com o mundo, para neste espaço intervir.

Outro autor que contribui para essa “construção de um pensamento descolonial” é Haesbaert (2021), através da atribuição de sentido dada a categoria território e suas múltiplas facetas. A geografia tradicional se limitou por muito tempo a uma análise reducionista das relações espaciais negligenciando a esfera do vivido, a proposta para um “giro espacial/territorial” se assenta na interligação de conexões entre pares considerados opostos como o material e imaterial, o tempo e o espaço, global e local. Dessa forma espaço e tempo são definidos como construções sociais, culturalmente definidos, no qual precisam ser

reelaborados para a realidade territorial de cada local, como no caso dos povos originários da América Latina, em que as diversas trajetórias precisam ser recontadas na lógica dos oprimidos e não somente dentro de uma concepção de espaço universalizante e eurocêntrica. Haesbaert (2021, p. 59), destaca que: “aqui, não só o espaço, mas, sobretudo, o território importa –território em um sentido mais concreto, prático e também, muitas vezes, moldado “de baixo para cima”, a partir das resistências dos grupos subalternos”. Nesse sentido a ciência geográfica abre possibilidades para outras construções e (re)leituras das realidades envolvidas nas lógicas de dominação e resistência, as quais muitas vezes atravessam a realidade social dos alunos.

Portanto, a proposta deste projeto justifica-se na medida em que busca valorizar as realidades locais dos alunos dos cursos integrados na disciplina de Geografia I e II, na medida em que foi evidenciado como problema de pesquisa, em anos anteriores (2021 e 2022) no projeto de ensino: “Leitura do espaço geográfico do município do Rio Grande/RS a partir das experiências singulares dos alunos”, que os alunos das camadas populares não conseguiam se manter na instituição. Tivemos evasão de alunos vinculados aos segmentos da pesca artesanal, dos núcleos periféricos e filhos de pequenos produtores rurais, os quais foram identificados devido a produção das narrativas e explanação dos seus contextos de vida naquela abordagem de proposta do projeto. Com a valorização desses segmentos espera-se criar vínculos de análise dos seus contextos sociais, aproximar suas realidades singulares de pertencimento e englobar essas narrativas com o contexto teórico, tornando suporte para a pesquisa e aprendizagem do ensino de Geografia.

2. Metodologia

A metodologia utilizada para essa análise utilizou o entrecruzamento de diferentes procedimentos, os quais vão desde a compreensão dos conceitos basilares da disciplina durante as aulas de Geografia, a proposição de trabalho aos alunos com a mediação dos conceitos à realidade no qual estão inseridos e a opção dos alunos realizarem entrevistas semiestruturadas com familiares/avós, com a finalidade de entender a temporalidade sucessiva do espaço em diferentes períodos. No que compete à revisão bibliográfica foram utilizadas matrizes teóricas da ciência geográfica com a finalidade de construir as bases de análise para interpretar a realidade do município do Rio Grande. Foram utilizados os conceitos de espaço geográfico (Santos, 1997; 2008); paisagem (Carlos, 1994; 2011);

território (Souza, 1996; Haesbaert, 2021); região (Gomes, 1996) e lugar (Santos, 1997; Massey, 2008).

A escolha de trabalhar com narrativas orais se deve ao fato de que elas são narrativas dos entrevistados. A partir dessas narrativas, conseguimos entender as vivências atreladas aos contextos comunitários de muitas pessoas. As relações cotidianas no início da urbanização e industrialização do município do Rio Grande/RS são contextos fundamentais para compreender as transformações sociais e econômicas do passado e do presente.

Neste contexto, optamos por trabalhar com as avós pois elas são guardiãs da história familiar e também da realidade local. A escolha se justifica pela riqueza de suas memórias e pela profundidade com que podem abordar as mudanças vividas ao longo do tempo. O vínculo entre avó e neto cria uma relação de realidades diferentes entre as memórias e a atualidade do município, pois permite uma compreensão mais abrangente das transformações econômicas e socioculturais. Além disso, este vínculo também estabelece um espaço seguro e acolhedor para a troca de experiências, o que permite aprofundar nos dados coletados.

Portanto, o procedimento utilizado para a construção deste trabalho foi a realização de uma entrevista com a avó do estudante. A entrevista foi semiestruturada, a qual ofereceu uma breve noção do que seria perguntado, mas sem seguir um roteiro preestabelecido. A entrevista foi realizada em um ambiente familiar, na sala de estar, com o estudante sentado no sofá e a avó ao lado, na poltrona, enquanto assistia televisão.

Durante a entrevista, foram levantadas pautas sobre o passado da avó em relação às suas vivências na infância, seus vínculos familiares, suas relações estabelecidas no trabalho e realidade socioeconômica. Alguns questionamentos abordaram o tema no âmbito geral, como por exemplo: “Fale sobre a sua família, o ambiente em que você viveu na infância, sua relação com seus pais, avós e ou irmãos e como era sua casa.”. A partir disso, foi realizada uma seleção nos aspectos que seriam relacionados com o contexto geográfico do município.

O período compreendido entre 1985, quando a avó tinha 26 anos, até 1990, quando deixou de trabalhar na fábrica Rheingantz, serviu como suporte de material investigativo, o qual foi fundamental para a construção deste artigo.

3. Resultados e discussões

A proposta deste trabalho busca dar vida à construção do espaço geográfico trazendo para essa abordagem como constituinte principal a realidade social no qual os alunos estão

inseridos. Dessa forma, as narrativas tecem relações permanentes entre o passado e o presente, o qual envolve a questão geracional entre as avós entrevistadas e as vivências sociais dos alunos, com a finalidade de tornar os conteúdos significativos e valorizar os sujeitos sociais que participaram/participam na formação territorial do município.

Entender a sucessão ou soma dos sistemas de objetos e ações, as temporalidades e modificações nos processos e funções que ocorrem nessas formas é tarefa fundamental da disciplina na busca por entender o espaço social, como espaço de atuação em que todas as vozes/sujeitos sociais, agentes produtores do espaço possuem contribuições importantes para construir essa análise. Para dar conta dessa espacialidade trabalhamos durante as aulas com os conceitos geográficos de espaço, paisagem, território, região e lugar, com a finalidade de construir subsídios teóricos para a interpretação da realidade circundante. De acordo com Santos (1997), para compreender a indissociabilidade dos sistemas de objetos e ações que compõem o espaço geográfico é necessário recuperar a lógica da história passada, sua temporalidade e analisá-la na lógica da atualidade, através da sua significação no presente. Nesse sentido, as lógicas do passado estão relacionadas às vivências nos diversos espaços de atuação das avós dos alunos, reincorporadas ao momento presente através do olhar dos alunos, seus netos.

3.1 “Os sonhos, as lutas e as conquistas de muitas famílias, incluindo a minha”

Dessa forma, buscamos entender essas diversas dinâmicas a partir da realidade analítica dos nossos alunos. Um exemplo dessas transformações, tanto materiais quanto nas relações de produção, envolve o trabalho de uma avó de um aluno na empresa de tecelagem Rheingantz⁶. Podemos entender a dinâmica dessas relações de trabalho vinculadas ao passado a partir do relato abaixo:

Minha avó, mulher de 64 anos, sempre foi uma figura enigmática para mim. Cresci ouvindo histórias sobre sua determinação e força de vontade, mas nunca havia realmente compreendido o significado por trás dessas narrativas até o dia em que decidi entrevistá-la para agregar no projeto Geo(grafias) do vivido: práticas de ensino e trajetórias singulares dos alunos do IFRS/Câmpus Rio Grande. Aos 63 anos, ela ainda irradiava uma energia contagiante, e quando me sentei com ela para

⁶ Segundo Maria Leticia Mazzucchi Ferreira (2013, p. 72): A Fábrica Rheingantz foi oficialmente inaugurada pelo empreendedor de origem renana Carlos Guilherme Rheingantz em sociedade com o sogro, Miguel Tito de Sá, e com o empresário alemão Hermann Vater, no prédio que ocupa, na Avenida Rheingantz nº 210, no ano de 1873, sob o nome de Fábrica Nacional de Tecidos e Panos de Rheingantz & Vater, em forma de sociedade comanditária. A fábrica entrou em operação efetiva no ano seguinte e trabalhou prioritariamente com o processamento da lã, cuja procedência era das propriedades rurais nas regiões de Bagé, Livramento, Uruguaiana e Santa Vitória do Palmar, no sul do Rio Grande do Sul.

conversar, pude ver o brilho em seus olhos ao lembrar os dias em que trabalhava na indústria Rheingantz, um dos pilares do município do Rio Grande, no Rio Grande do Sul. Minha avó começou a trabalhar na indústria Rheingantz em 1985, quando tinha 26 anos. Ela me contou, com brilho em seus olhos ao lembrar os dias em que trabalhava lá, como era sua rotina na tecelagem, onde desempenhava diversas funções, desde carregar peças até transferi-las para as lojas da Rheingantz. Era uma época em que a fábrica empregava uma grande diversidade de trabalhadores, tinham homens e mulheres desempenhando diversas funções. (Trabalho realizado por um aluno do ensino médio integrado do terceiro ano do curso técnico em Refrigeração e Climatização a partir de entrevista realizada com sua avó em 28/06/2022).

A partir do relato do aluno é possível compreender que a empresa Rheingantz, fundada em 1873 e decretada falência em 1968 (mantendo-se com o nome de Inca Têxtil até o final da década de 1980⁷, possuía o trabalho de tecelagem realizado manualmente pelas mulheres, assim como o manuseio de peças e a transferência da produção para outros setores. As jornadas de trabalho eram exaustivas: “Ao longo da entrevista, minha avó também destacou o apoio que recebia de sua mãe e irmãs para enfrentar os desafios diários. O trabalho na Rheingantz exigia muito dela, com jornadas exaustivas que começavam às cinco da manhã e iam até às seis da tarde [...]”. Além disso, a empresa, fundada por descendentes alemães, possuía os cargos de chefia e técnicos distribuídos levando em consideração a nacionalidade estrangeira e privilegiando o gênero masculino.

O período em que a empresa fechou as portas também é enfatizado, revelando como foi este momento para quem trabalhava lá: “Mas o que mais me impressionou na narrativa dela, foi o motivo de sua saída da indústria. Em 1990, a fábrica estava prestes a falir, e sua chefe a demitiu não por incompetência, mas para garantir que ela continuasse tendo seus direitos [...]”. Santos (1997), reitera que através do entendimento das etapas de trabalho e das relações sociais é possível compreender as transformações verificadas em qualquer período histórico no espaço geográfico.

A reincorporação das marcas impressas do passado é refletida no contexto presente pelo olhar do neto/aluno. Na sua visão, no local em que havia movimento da vida, relações sociais de produção, o percurso cotidiano de sua avó, na década de 80, para garantir a subsistência do grupo familiar, deu lugar somente ao trabalho morto, ou seja, passado objetivado. As antigas funções deixam de existir e fica somente a materialidade como constituinte da paisagem urbana. Nesse sentido, o aluno remonta a temporalidade, transita no espaço/tempo e recria uma espacialidade remota cercada pelas vivências e memórias para interpretar a realidade atual, como podemos analisar no relato abaixo:

⁷ Ferreira (2013, p. 75)

Desde sempre fui muito questionador, e em relação à Rheingantz, não foi diferente. Desde pequeno, sempre que passava pelo prédio, que na época estava completamente abandonado, sucateado, esvaziado e desabitado, perguntava aos meus pais sobre o funcionamento daquele lugar antigamente, a função de todo aquele espaço, e por que ele estava naquela condição e não era mais habitado [...]. Quando ingressei no Instituto Federal e participei de projetos que estudam a ciência geográfica, descobri um grande interesse em estudar mais sobre a história do município, sua territorialidade, historicidade e os trabalhadores [...]. Compreender o papel da minha avó na Rheingantz me fez perceber a profunda conexão entre a história pessoal e a história local. A fábrica, que antes eu via apenas como um local em ruínas, tornou-se um elo com o passado vibrante da cidade e com as vidas das pessoas que contribuíram para seu desenvolvimento. Ela representava não só o progresso industrial, mas também os sonhos, as lutas e as conquistas de muitas famílias, incluindo a minha [...]. Atualmente, enxergo a Rheingantz de uma forma muito mais significativa e bonita do que antigamente. Reconheço sua importância histórica e cultural, não apenas como uma estrutura física, mas como um testemunho do legado de minha avó e de tantos outros que fizeram parte de sua história. (Trabalho realizado por um aluno do ensino médio integrado do terceiro ano do curso técnico em Refrigeração e Climatização em 28/06/2022).

Através da realização do trabalho, é possível perceber que o aluno aprimora seu entendimento sobre as formas materiais do passado e humaniza o espaço ao avançar na análise sobre as relações sociais de produção vinculadas às memórias familiares. Santos (1997) reitera que a paisagem são as formas que traduzem as heranças do passado e o espaço é dotado pela vida, ou seja, resulta da interação humana nestas formas. O aluno avança na análise espacial no presente quando enfatiza que: “Hoje, vejo a Rheingantz, já mais reestruturada e como um patrimônio cultural, onde atualmente o espaço é utilizado inclusive como um museu. As pessoas podem visitar e conhecer o passado daquele local e dos trabalhadores”. Dessa forma, as dinâmicas sociais e a funcionalidade foram modificadas ao longo do tempo, mas mantém as heranças na paisagem histórica e na memória individual e coletiva dos sujeitos que constituem o espaço social. A Geografia, nesse sentido, cumpre seu papel dando sentido à interpretação da sua categoria principal mediada pela temporalidade, realidade local e afetiva do aluno.

3. Conclusões

Dessa forma, a proposta aqui apresentada busca compreender as múltiplas (geo)grafias que permeiam a sala de aula, por meio da valorização das experiências individuais e familiares dos alunos. A abordagem de interpretação faz intersecções diversas com a esfera social, histórica, econômica e cultural por meio das relações de trabalho tecidas no passado, tendo a ciência geográfica como aporte para interpretar o espaço em suas múltiplas facetas. A ênfase de análise busca o reconhecimento e valorização do outro, na construção de cidadãos éticos e que estejam aptos à intervenção crítica no espaço em que habitam.

Nesse sentido, a proposta aqui apresentada avança na compreensão do espaço geográfico por meio de práticas desenvolvidas em sala de aula, as quais colocam os alunos como protagonistas do processo de aprendizagem. O passado passa a ser reconstruído por meio das atividades relacionadas ao trabalho da avó, as quais são ressignificadas no presente pelo olhar do neto/aluno como memória, mas também como paisagem transformada. Além disso, a proposta buscou dar visibilidade às mulheres como protagonistas e guardiãs das memórias, em um momento em que o patriarcado ditava as regras, com a distinção entre os cargos e relações no trabalho distintas, marcando o trabalho manual das mulheres.

Nessa perspectiva, espera-se que os alunos provenientes dos diversos grupos sociais, sintam-se valorizados, mantendo êxito nas aprendizagens, por meio da compreensão geográfica tendo como significante a sua própria realidade. Com isso, espera-se a permanente troca de saberes entre os alunos, a comunidade local e a comunidade interna, por meio da construção das narrativas, oficinas e grupos de estudos, desenvolvidas no âmbito do ensino e pesquisa em Geografia.

Referências

CARLOS, Ana Fani Alessandri. *Da “organização” à “produção” do espaço no movimento do pensamento geográfico*. In: CARLOS, Ana Fani Alessandri et. al. *A produção do espaço urbano: agentes e processos, escalas e desafios*, São Paulo: Contexto, 2011.

_____. *A Paisagem Urbana*. In: *A (re) produção do espaço urbano*. São Paulo: EDUSP, 1994.

FERREIRA, Maria Leticia Mazzucchi. *Os fios da memória: fábrica Rheingantz entre passado, presente e patrimônio*. Horizontes Antropológicos, Porto Alegre, ano 19, n. 39, p. 69-98, jan./jun. 2013.

GOMES, Paulo Cesar da Costa. *O conceito de região e sua discussão*. In: CORRÊA, R.L.; CASTRO, I.; GOMES, P.C.C. *Geografia: Conceitos e Temas*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.

HAESBAERT, R. *Território e descolonialidade: sobre o giro (multi) territorial/de(s)colonial na América Latina*. Programa de Pós-graduação em Geografia; Universidade Federal Fluminense, 2021.

MASSEY, Doreen. *Pelo espaço: uma nova política da espacialidade*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008. 312 p.

SANTOS, Milton. *A Natureza do Espaço: técnica e tempo, razão e emoção*. São Paulo: EDUSP, 1997.

_____. *Técnica, espaço e tempo: globalização e meio técnico científico informacional*. 5a ed. São Paulo: Edusp, 2008.

_____. *A força do lugar*. In: SANTOS, M. *A Natureza do Espaço: técnica e tempo, razão e emoção*. São Paulo: EDUSP, 1997.

SOUZA, Marcelo José Lopes de. *O território: sobre espaço e poder, autonomia e desenvolvimento*. In: CORRÊA, R.L; CASTRO, I.; GOMES, P.C.C. *Geografia: Conceitos e Temas*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.